

A que se destina, para a Enfermagem, a auditoria: revisão integrativa da literatura

The purpose of an audit for the Nursing team: an integrative literature review

Viviane Andrea Pereira de Araújo¹, Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula²

1. Especialista em Auditoria de serviços de saúde pela Faculdade Cristo Redentor. Endereço eletrônico: viviane.andrea@rhp.com.br
2. Mestre em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco. Universidade Federal do Piauí- Campus Amílcar Ferreira Sobral (UFPI/ CAFS). Endereço eletrônico: janaina.paula@ufpi.edu.br

Contato: Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula | Avenida Bucar Neto nº 791 apto. B. Centro | Floriano- PI CEP 64800-000

Resumo A palavra auditoria tem sua origem no latim "audire" que significa ouvir e atualmente tem ampla aplicação no campo da saúde. O objetivo deste estudo foi analisar, no período de 2005 a 2015, a produção científica sobre o tema focando sua conceituação, método, finalidade e base legal. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cujos dados foram coletados através do levantamento das produções científicas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir da expressão de pesquisa auditoria clínica AND Enfermagem a partir dos seguintes filtros: artigos de periódicos publicados com texto completo, disponíveis em língua portuguesa do Brasil e ano da publicação compreendido entre 2005 e 2015. Os 9 artigos disponíveis para impressão estavam indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), base de dados em Enfermagem (BDENF) e CidSaúde. Um dos artigos foi excluído por não se inserir na temática pesquisada. Há lacunas a serem preenchidas em relação à atuação da auditoria de Enfermagem no Brasil. Existem poucos trabalhos científicos sobre auditoria em Enfermagem, e estes se restringem particularmente à auditoria de processo, quando aplicada às estratégias de busca.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria Clínica - Enfermagem. Bases de Dados em Saúde. Gerenciamento de dados.

Abstract The word audit has its origin in the Latin word "audire" that means listening, and currently has a wide application in health. The aim of this study was to analyze the scientific literature on the

subject in the period from 2005 to 2015, focusing on its concept, method, purpose and legal basis. This was an integrative literature review, the data of which were collected through a survey of the indexed scientific production at the Virtual Health Library (BVS) using the expression clinical audit AND nursing through the following filters: articles published with full text, available in Portuguese from Brazil and year of publication from 2005 to 2015. The nine articles were available for printing and indexed in the databases of LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (base de dados em Enfermagem), and CidSaúde. One article was excluded because it was not related to the researched subject. There are gaps to be filled regarding nursing audit in Brazil. There are few scientific papers on nursing auditing, and these are particularly restricted to the audit process when the search strategies were applied.

KEYWORDS: Clinical audit - Nursing. Health databases. Data management.

Introdução

A palavra auditoria tem sua origem no latim “audire” que significa ouvir, e sua prática data do ano de 2600 a.C.; esta técnica se fixou no século XVII, a partir da Revolução Industrial, tendo continuidade até os dias atuais surgindo na área da saúde a partir dos estudos do médico George Gray Ward, nos Estados Unidos, em 1918, a partir da avaliação da qualidade de assistência médica prestada ao paciente por meio dos registros do prontuário¹⁻².

Considerando sua ampla aplicação no campo da saúde, quanto às modalidades, a auditoria pode ser classificada em: auditoria de estrutura (quando monitora a estrutura ou o local em que se dá o cuidado do paciente, pressupondo existir uma relação entre o cuidado qualificado e a estrutura prestada); auditoria de processo (mensura o processo de cuidado ou como este é prestado ao paciente) e auditoria de resultados (quando fornece indicadores de maior variabilidade sobre a qualidade do atendimento). Quanto à execução, ela pode acontecer prospectivamente (quando avalia os procedimentos médicos antes de sua execução para detectar situações de alarme para evitar problemas), quando ainda há a prestação dos cuidados, sendo

então denominada de operacional ou concorrente ou retrospectivamente (ao tratar da análise pericial ligada aos procedimentos médicos realizados, com ou sem análise do prontuário ou após a alta, para avaliar resultados e reparar as falhas)³.

Atualmente, a auditoria em Enfermagem pode ser feita tanto pelas operadoras de saúde quanto pelo prestador de saúde. As operadoras de saúde realizam diferentes modalidades de auditoria. Quando realizada no momento da internação, através da análise do prontuário ou visita, é denominada *in loco*. Quando realizada antes desse período ou após a alta, para evitar problemas de glosa por falta de autorizações ou até mesmo por divergências em quantidades e valores negociados, é chamada liberação de órtese, prótese materiais especiais (OPME). Há ainda a auditoria de conta hospitalar, quando a própria operadora faz a análise, sem acesso ao prontuário ou no prestador de saúde, através da consulta ao prontuário³.

As primeiras publicações sobre auditoria em Enfermagem datam da década de cinquenta, quando uma enfermeira e professora da *Wayne State University*, de Detroit, desenvolveu uma ferramenta de auditoria aplicada de forma retrospectiva aos

registros do prontuário para que as enfermeiras avaliassem a qualidade do cuidado de Enfermagem através da obtenção dos dados quantitativos sobre a assistência prestada⁴.

As mesmas autoras referem que, no Brasil, a auditoria médica e de Enfermagem surgiu de modo incipiente na década de setenta, apresentando desde então, uma progressiva absorção de enfermeiros auditores. A atividade de Enfermeiro Auditor foi aprovada pelo CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM através da Resolução nº 266⁵.

A auditoria em Enfermagem tem como finalidade normatizar, orientar, disciplinar, racionalizar e identificar as deficiências existentes nos registros hospitalares, intervindo nos gastos e glosas desnecessários nos setores mais críticos como: unidade de terapia intensiva, emergência e centro-cirúrgico. É realizada em um conjunto de medidas com o envolvimento de pessoas ligadas às atividades operacionais nos diferentes setores do hospital, avaliando a sistemática do serviço prestado⁶.

Diante do exposto o objetivo deste estudo foi analisar, no período de 2005 a 2015, a produção científica sobre o tema focando sua conceituação, método, finalidade e base legal.

Métodos

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cujos dados foram coletados através do levantamento das produções científicas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A BVS permite

a busca a partir dos seguintes filtros: texto completo, coleções, base de dados, assunto principal, limite, idioma, revista, assunto da revista, ano da publicação, tipo de documento e país de filiação.

Para viabilizar a pesquisa na BVS podem ser usados operadores de pesquisa ou booleanos (AND, OR, AND NOT) para relacionar termos ou palavras. O uso de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) permite a recuperação de referências de documentos considerando o assunto (conteúdo temático) destes documentos, independentemente do idioma dos documentos.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2016 e teve como pressupostos, a adaptação da metodologia proposta por Mendes, Silveira e Galvão, a saber: identificação do problema, busca de literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação dos resultados⁷.

Identificados o tema e a questão da pesquisa, foram estabelecidos os critérios de inclusão na busca, sendo selecionados os seguintes filtros: artigos de periódicos publicados com texto completo e disponíveis em língua portuguesa do Brasil; ano da publicação compreendido entre 2005 e 2015. Foram utilizados como expressões de pesquisa a combinação dos descritores e operadores booleanos, a saber: auditoria administrativa AND Enfermagem; auditoria clínica AND Enfermagem; auditoria financeira AND Enfermagem e auditoria de seguros AND Enfermagem.

A primeira etapa foi iniciada após determinação dos descritores que foram utilizados em consulta à BVS. Definidos os descritores, iniciou-se a segunda etapa através da busca das expressões de pesquisa

Figura 1. Expressões de busca: revisão integrativa. Recife- PE, 2016.

EXPRESSÃO DE BUSCA	BASE DE DADOS	BASE DE DADOS
AUDITORIA ADMINISTRATIVA AND ENFERMAGEM	LILACS	2
	BDENF- Enfermagem	1
	Coleciona SUS	1
AUDITORIA CLÍNICA AND ENFERMAGEM	LILACS	21
	BDENF- Enfermagem	8
	MEDLINE	5
	CidSaúde- Cidades saudáveis	2
	ColecionaSUS	1
AUDITORIA FINANCEIRA AND ENFERMAGEM	LILACS	3
	BDENF- Enfermagem	3
AUDITORIA DE SEGUROS AND ENFERMAGEM	LILACS	1
	BDENF- Enfermagem	1

Fonte: Araújo, Paula (2016).

Figura 2. Artigos disponíveis para consulta para a revisão integrativa. Recife- PE, 2016.

TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Auditoria de enfermagem em periódicos científicos internacionais no período de 1955-1972 ² .	Analisar as primeiras experiências de auditoria de enfermagem em âmbito internacional, de 1955 a 1972.	A exploração dos artigos internacionais recuperados de 1955 a 1972 indicou que a auditoria de enfermagem teve intenção de focar mais a qualidade da assistência e menos os gastos.
Auditoria na assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva ⁸ .	Mensurar a qualidade da assistência de enfermagem prestada em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital do interior paulista.	Os cuidados de enfermagem que necessitaram de uma maior atenção envolveram a cavidade oral e as unhas, formação de úlcera por pressão, limpeza e arrumação dos cabelos e o uso de coxins. A reprodução e o conhecimento dos resultados do estudo junto à equipe de enfermagem do setor estudado permitiram a promoção de discussões e reflexões quanto à importância da modificação e aprimoramento de algumas intervenções, visando alcançar a excelência nos cuidados desenvolvidos em terapia intensiva.
Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em uma unidade de internação clínica hospitalar ⁹ .	Analisar a qualidade dos registros de enfermagem na unidade de internação clínica do Hospital Fundação Médica Assistencial ao Trabalhador Rural, no município de São Lourenço do Oeste (SC).	A prescrição de enfermagem era inexistente. O registro relativo à execução dos procedimentos de enfermagem caracterizou-se de forma regular. As anotações de enfermagem foram preenchidas de forma adequada; porém, insuficientes. Sobre a execução das prescrições médicas a classificação foi regular. E as anotações sobre as condições de alta hospitalar do cliente estavam insuficientes.
Auditoria de custo: análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar ¹⁰ .	Avaliar os indicadores mais frequentes nas discussões hospitalares, através de uma avaliação dos prontuários hospitalares e das anotações de enfermagem, para diminuição destes índices de maneira global.	Os resultados demonstraram inconsistência, incoerência, entre prescrição, evolução clínica, anotação e checagem da enfermagem.
Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino paulista: avaliação da qualidade da assistência ¹¹ .	Analisar, por meio de auditoria, prescrições de enfermagem de prontuários dos pacientes politraumatizados hospitalizados em uma unidade de internação de um hospital público e universitário do interior paulista.	As prescrições de enfermagem não contemplavam as particularidades de cada paciente, ficando restritas aos cuidados básicos.
Auditoria: uma abordagem histórica e atual ¹² .	Levantar na literatura aspectos sobre a auditoria, os tipos exercidos por profissionais de saúde, o trabalho do auditor em saúde e a auditoria em Enfermagem.	Percebeu-se a importância da auditoria, a diversidade de profissionais que a realizam, como é específica e complexa e quanto colabora na gestão de serviços de saúde.
Avaliação dos registros de enfermeiros em prontuários de pacientes internados em unidade de clínica médica ¹³ .	Analisar os registros de enfermagem (RE) realizados por enfermeiros em prontuários de pacientes da Clínica Médica (CM) de um hospital público.	Os registros foram preenchidos de forma completa na maioria dos itens.
Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço ¹⁴ .	Descrever sobre a construção e implantação do programa de desenvolvimento de competências profissionais de grupos de enfermeiros em serviço e identificar suas contribuições em hospital público cardiológico de São Paulo em 2007.	Há possibilidade da construção e implantação do programa de desenvolvimento de competências em serviço, uma vez que haja diretrizes organizacionais definidas e competências individuais compatíveis, com a agregação de valor social ao indivíduo e econômico à Instituição.
Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios ¹⁵ .	Identificar as dificuldades e desafios em relação ao gerenciamento de enfermagem em uma Unidade de Emergência e relatar as atividades gerenciais desenvolvidas pelos enfermeiros.	As atividades dos enfermeiros são voltadas quase que exclusivamente para a assistência, deixando de lado a supervisão e o papel gerencial do profissional, justificadas principalmente pela falta de mão de obra correlacionada com a alta demanda e complexidade do setor.

Fonte: Araújo; Paula (2016).

que foram combinadas ao operador booleano AND, para, dessa maneira, obter a expressão mais significativa para a revisão integrativa, conforme descrição da Figura 1.

Na terceira etapa, os artigos foram impressos, submetidos à leitura na íntegra e à síntese dos conteúdos, a partir de fichamento, que continha os seguintes itens: periódico/ autor/ ano /título/ objetivos/ principais resultados. A quarta e a quinta etapa ocorreram de forma simultânea; os dados foram agrupados por similaridade e pertinência e, a partir daí, construídos os eixos temáticos para a apresentação da discussão.

A Figura 2 sumariza o título, objetivos e principais resultados disponíveis dos artigos obtidos a partir da expressão de pesquisa auditoria clínica AND Enfermagem.

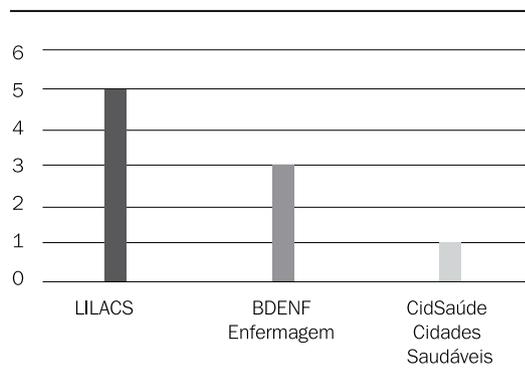
Resultados

Dos 21 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos a partir da expressão de busca "auditoria clínica AND Enfermagem", encontravam-se disponíveis apenas 9 (n=9) artigos para impressão.

É importante ressaltar que alguns destes artigos encontravam-se indexados simultaneamente em bases de dados internacionais e especializadas. Um dos artigos foi excluído da amostra por não preencher o critério temático, ficando a avaliação restrita a 8 documentos.

A Figura 3 sintetiza as bases de dados das publicações que nortearam o estudo.

Tabela 5. Bases de dados das publicações sobre auditoria de enfermagem selecionadas na Biblioteca Virtual em Saúde: revisão integrativa. Recife- PE, 2016.



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2016).

Alguns artigos podem ser indexados pelos editores de revistas em mais de uma coleção, base de dados, limite, idioma e categoria de assunto principal.

Os artigos disponíveis para impressão estavam indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), base de dados em Enfermagem (BDNF) e CidSaúde.

A LILACS é uma base de dados cooperativa da Rede BVS que compreende a literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982 e contém artigos das revistas mais conceituadas da área da saúde e outros documentos (teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais). Foram encontrados 12 artigos em língua portuguesa, distribuídos entre os seguintes assuntos: auditoria de Enfermagem (n=7), registros de Enfermagem (n=2), registros médicos (n=2), gestão em saúde (n=2), assistência à saúde (n=2), serviços de saúde (n= 2), Enfermagem primária (n=1), garantia de qualidade nos cuidados de saúde (n=1), qualidade de assistência à saúde (n=1) e administração dos cuidados ao paciente (n=1).

A base de dados em Enfermagem (BDNF) consiste em uma fonte de informação composta por referências bibliográficas da literatura técnico-científica brasileira em Enfermagem. Sua operação, manutenção e atualização é coordenada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e Centros Cooperantes da REDE BVS ENFERMAGEM. Contém artigos das revistas mais conceituadas da área de Enfermagem, e outros documentos tais como: teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais. Foram encontrados 5 artigos em língua portuguesa, distribuídos entre os seguintes assuntos: auditoria de Enfermagem (n=5), registros de Enfermagem (n=1), pesquisa em avaliação de Enfermagem (n=1), Enfermagem (n=1), competência clínica (n=1), assistência à saúde (n=1), auditoria clínica (n=1),

serviços de saúde (n= 1), qualidade de assistência à saúde (n=1) e pesquisa de administração em Enfermagem (n=1).

CidSaúde é uma base de dados da literatura acerca da implantação e desenvolvimento do Projeto Cidades Saudáveis em municípios brasileiros, bem como de textos e referenciais teóricos publicados em outros países, preferencialmente nos países das Américas. Inclui documentos identificados com a questão da saúde urbana, promoção da saúde, planejamento e ação intersetorial em nível local/municipal. Está sendo desenvolvida pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades e Municípios Saudáveis – CEPEDOC Cidades Saudáveis, entidade sem fins lucrativos com sede na Faculdade de Saúde Pública da USP, em conjunto com a Biblioteca/CIR da FSP/USP. Foram encontrados 4 artigos em língua portuguesa, distribuídos entre os seguintes assuntos: auditoria de Enfermagem (n=2), Enfermagem primária (n=1), garantia da qualidade dos cuidados de saúde (n=1), administração dos cuidados ao paciente (n=1), registros médicos (n=1), avaliação de resultados (cuidados de saúde) (n=1), indicadores de qualidade em assistência à saúde (n=1), gestão em saúde (n=1), indicadores de gestão (n=1) e auditoria clínica (n=1).

Discussão

O fato da inserção da Enfermagem em um mundo globalizado permite uma intervenção mais ativa, interdependente, autônoma e proativa em relação à divulgação do seu conhecimento. No que se refere à Enfermagem brasileira, um impulso adicional para a busca da internacionalização deve ser creditado ao processo de avaliação dos programas de pós-graduação, que atribuiu um peso importante a esse movimento por parte dos programas.

Ao discorrermos sobre auditoria de Enfermagem, percebe-se que ela tem uma avaliação administrativa de fundamental importância na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Quando a Enfermagem apropriou-se de conhecimentos da auditoria, na verificação de

prontuários dos pacientes, ela adiciona os aspectos administrativo e econômico ao seu processo de trabalho, adaptando o cuidado de Enfermagem às mudanças de um mundo novo, sustentado pelas ideias pós-modernas da prestação de serviços, possibilitando a integração de conhecimentos interdisciplinares à sua prática^{2, 12}.

A partir de análise e periódicos internacionais, o início das atividades de auditoria de Enfermagem em 1955, como resposta à auditoria médica. Ela surgiu no contexto hospitalar como auditoria de cuidados, realizada de forma prospectiva e retrospectiva ou em combinação de ambas as técnicas. A implantação da auditoria iniciava-se pelos comitês, treinamento e incluía a modificação dos prontuários e criação dos instrumentos de avaliação. Os autores relatam que os primeiros resultados foram desanimadores devido às anotações superficiais ou estereotipadas e subutilização do plano de Enfermagem. Afirmam ainda que os enfermeiros, apesar de reconhecerem os benefícios da auditoria, apontavam como obstáculos que dificultavam a implantação, um suposto conflito entre o tempo gasto na assistência e o tempo necessário para uma anotação consistente e detalhada segundo o padrão proposto pelos auditores de Enfermagem².

Há uma lacuna importante a ser preenchida sobre informações no que tange ao processo de trabalho do enfermeiro auditor e sua atuação no setor saúde. As habilidades e competências deles, aos olhos dos enfermeiros assistenciais, parece se restringir somente à auditoria de prontuários e segregada de outros profissionais. Essa afirmativa corrobora com uma pesquisa-ação conduzida em um hospital paulista, na qual foi desenvolvido um programa de desenvolvimento de competências do enfermeiro atuante no mercado de trabalho, por meio de educação em serviço, que permitiu a capacitação e a formação contínua de competências necessárias para a atuação profissional diante do mundo do trabalho, agregando valores dos profissionais envolvidos. Neste programa, os enfermeiros foram divididos nos seguintes grupos: SAE, auditoria da qualidade em Enfermagem, indicadores de qualidade e quantidade em Enfermagem, avaliação e terapêutica de feridas e educação em Enfermagem. O grupo da Auditoria da qualidade em Enfermagem

realizou auditorias retrospectivas, prospectivas; analisou o desempenho de cada setor; identificou falhas no preenchimento de impressos da SAE e a concretizou. As mesmas autoras apontaram que o grupo apresentou pouca familiaridade na elaboração do projeto, conflitos, preocupação com impacto dos resultados da auditoria no contexto de mudanças na organização, falta de participação efetiva de alguns integrantes (causando angústia); a necessidade de compromisso e atitude frente a entregas no prazo; organização do prontuário gerando intervenção no campo e compreensão da dimensão de sua intervenção no cotidiano de trabalho, como auditor e auditado. Mesmo diante de todas as dificuldades apontadas, o grupo foi responsável pela elaboração de um Instrumento de auditoria do Histórico de Enfermagem e o procedimento de preenchimento, e encaminhou relatório ao gestor, apontando os principais resultados. O grupo de Auditoria obteve reconhecimento pela Comissão de Prontuários da instituição e teve um trabalho científico premiado em evento de gestão em Enfermagem¹⁴.

Em relação às modalidades de auditoria, percebeu-se que os estudos traziam resultados de auditoria de processo, o que demonstra maior atenção nos cuidados de Enfermagem.

A mensuração da qualidade da assistência de Enfermagem em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino no interior paulista demonstrou haver a necessidade de uma maior atenção os cuidados com a cavidade oral e as unhas, formação de úlcera por pressão, limpeza e arrumação dos cabelos e o uso de coxins, pela equipe de Enfermagem junto aos pacientes internados⁸.

Em relação à auditoria de prescrições de Enfermagem, em um hospital do interior paulista, foram identificadas as seguintes não conformidades: prescrição não elaborada pela enfermeira que realizou a admissão (uma das hipóteses apontadas foi esta admissão ter sido realizada próximo ao fim do plantão, momento no qual a plantonista fica mais centrada na assistência direta), ausência de prescrição de Enfermagem diária (sobrecarga da Enfermagem na assistência de Enfermagem a pacientes graves ou atividades administrativas

de maior urgência), informações de pacientes que não permitiram conhecer as condições gerais deste (generalização dos cuidados à higiene e monitorização), prescrições que não demonstravam as especificidades dos pacientes (a prescrição de enfermagem não teve a devida atenção, seja pelos enfermeiros, seja pelos técnicos e auxiliares de Enfermagem, que não checaram as prescrições de enfermagem com o mesmo empenho e rigor da checagem realizada nas prescrições médicas)¹¹.

Em um estudo, que analisou 41 prontuários de clientes atendidos em um hospital de pequeno porte no Oeste do estado de Santa Catarina, avaliados por auditoria retrospectiva, demonstrou de maneira geral, que, durante a execução dos cuidados de enfermagem, a prescrição é inexistente, não sendo cumprida a SAE; o registro relativo à execução dos procedimentos de enfermagem caracterizou-se de forma regular, especialmente pela falta de registros nas questões relacionadas à higiene oral, corporal, quantidade de evacuações, ingestão de alimentos e líquidos e também a falta de registro das orientações e cuidados para a realização dos exames. Para resolução das não conformidades, as autoras sugerem que sejam disponibilizados cursos ou intervenções em pequenos grupos de estudo que levem em consideração as necessidades de cada profissional para a melhoria da qualidade dos registros, identificando as sugestões, críticas e os problemas de cada um para a realização do preenchimento adequado dos prontuários e a implantação da SAE como alternativa para garantir a prestação de serviços de Enfermagem de forma qualificada, individualizada e eficiente. Estes resultados, embora de estudos conduzidos em períodos e locais diferentes, corroboram com outros resultados^{8, 9, 11}.

Conclusão

Há lacunas a serem preenchidas em relação à atuação da auditoria de Enfermagem no Brasil. Existem poucos trabalhos científicos sobre auditoria em Enfermagem, e estes se restringem particularmente à auditoria de processo, quando aplicada a estratégia de busca.

Sabe-se que a auditoria em Enfermagem exerce avaliação sistemática da qualidade de assistência prestada ao cliente, verificando se os resultados da assistência estão em consonância com a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

O panorama de estratégias de busca utilizada neste estudo suscita reflexões sobre os aspectos da auditoria original que foram trazidos, adaptados ou até mesmo reinventados no contexto brasileiro e que podem refletir-se atualmente na prática do enfermeiro auditor, o que enseja a realização de outros estudos sobre o tema.

Isto posto, a grade curricular do Curso de graduação em Enfermagem deve permitir ao acadêmico a inserção destes em atividades de auditoria, seja no âmbito privado ou público, para que vivenciem o processo de trabalho e compreendam o processo em seus diversos momentos.

Compreende-se que estudos, que tragam à luz a auditoria de processo, possam ser a garantia de um Processo de Enfermagem (PE) com qualidade e com visão clara de onde e como realizar modificações para o aprimoramento das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro mas, recomenda-se a realização de pesquisas que possibilitem demonstrar o papel do enfermeiro auditor em seus diferentes espaços do cuidar.

Referências bibliográficas

1. Riolino NA, Kliukas GBV. Relato de experiência de enfermeiras no campo de Auditoria de Prontuário: uma ação inovadora. *Nursing*. 2003; 65 (6): 35-8.
2. Vieira RQ, Sanna MC. Auditoria de Enfermagem em periódicos científicos internacionais no período de 1955-1972. *Rev Enferm UFSM*. 2013; 3 (3): 528-38.
3. Grossi LM, Pisa IT, Marin, H F. Tecnologia da Informação e comunicação na auditoria em Enfermagem. *J Health Inform*. 2013. 7 (1): 30-4.
4. Pinto KA, Melo CMMM. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. *Rev Esc Enf. USP*. 2010. 44 (3): 671-78.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 266: aprova atividades de enfermeiro auditor. Brasília, 2001.
6. Silva MVS, Silva LMS, Dourado HHM, Nascimento AAM, Moreira TMM. Limites e possibilidades da auditoria em Enfermagem e seus aspectos teóricos e práticos. *Rev Bras Enferm*. 2012. 65 (3): 535-38.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e

- na Enfermagem. *Texto Cont Enferm*. 2008. 17 (4):758-64.
8. Moreira AC, Del Conte HA. Auditoria na assistência de Enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Cuidarte Enferm*. 2008. 2 (1): 39-6.
9. Geremia DS, Costa LD. Auditoria da qualidade dos registros de Enfermagem em uma unidade de internação clínica hospitalar. *Rev Adm Saúde*, 2012. 14 (55): 57-64.
10. Godoi AP, Machado CS, Lins MA, Cruz MG, Batista VM, Rosa A. Auditoria de custo: análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar. *J Health Sci Inst*, 2008. 26 (4): 403-8.
11. Guedes GG, Trevisan DD, Stancato K. Auditoria de prescrições de enfermagem de um hospital de ensino paulista: avaliação da qualidade da assistência. *Rev Adm Saúde*. 2013. 15 (59): 71-8.
12. Souza LAA, Dyniewicz AM, Kalinowski LC, Cabestro I. Auditoria: uma abordagem histórica e atual. *Nursing*. 2012. 14 (165):108-14.
13. Franco MTG, Akemi EM, D'Inocento M. Avaliação dos registros de enfermeiros em prontuários de pacientes internados em unidade de clínica médica. *Acta Paul Enf*, 2012. 25 (2): 163-70.
14. Kobayashi RM, Leite MMJ. Desenvolvendo competências profissionais dos enfermeiros em serviço. *Rev Bras Enferm*, 2010. 63 (2): 243-49.
15. Zambiasi BRB, Costa AM. Gerenciamento de Enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. *Rev Adm Saúde*, 2013. 15 (61):169-76.

DATA DE SUBMISSÃO: 27/03/2016

DATA DE ACEITE: 01/08/2016